

ECONOMIA BRASILEIRA NO SÉCULO XIX

Aula 1

Principal referência bibliográfica:

BAUMANN, Renato; GONÇALVES, Samo. Manual do candidato: economia. Brasília: FUNAG, 2016. Cap. 4, seção 4.1, p. 233–242.

Prof. Dr. Adilson Padovan Junior

Link do material:

adilsonpadovanjunior.github.io

Plataforma de
código-fonte
e nuvem.

Portal das disciplinas desenvolvido com finalidade didática.
Código-fonte aberto disponível em:

<https://github.com/adilsonpadovanjunior/adilsonpadovanjunior.github.io>

Recapitulando:

Conteúdo programático (visão geral)

1º Bimestre

- Economia brasileira no século XIX ← **Aula de hoje**
- Primeira República (1889–1930)
- Origem da industrialização brasileira
- Crise de 1929 e fim da República Oligárquica



- Jean-Baptiste Debret (1822) 'A coroação do Imperador dom Pedro I do Brasil em 1822'



- Benedito Calixto (1893) - Proclamação da República.

Fatos importantes
no mundo

Ano	Evento	Descrição
1801	Thomas Jefferson presidente dos EUA	Torna-se o 3º presidente; autor da Declaração de Independência
1803	Início das Guerras Napoleônicas	Conflitos europeus entre França e várias coalizões
1806	Bloqueio Continental	Napoleão proíbe comércio europeu com a Inglaterra
1811	Independências na América	Venezuela e Paraguai declaram independência
1825	Guerra da Cisplatina	Brasil e Províncias Unidas disputam o território do atual Uruguai
1839	Primeira Guerra do Ópio	Conflito entre China e Reino Unido pelo comércio do ópio
1848	Revoluções de 1848	Movimentos liberais e republicanos na Europa
1861	Guerra Civil Americana	Conflito entre União e Estados Confederados
1865	Assassinato de Abraham Lincoln	Presidente dos EUA morto após a Guerra Civil

Fatos importantes
no Brasil

Ano	Evento	Descrição
1808	Chegada da Corte Portuguesa	Transferência da família real para o Brasil
1822	Independência do Brasil	Fim do vínculo político com Portugal
1824	Primeira Constituição	Constituição do Império e centralização do poder
1831	Abdicação de Dom Pedro I	Início do período regencial
1835	Guerra dos Farrapos	Revolta regional no Rio Grande do Sul
1840	Golpe da Maioridade	Dom Pedro II assume o trono aos 14 anos
1850	Lei Eusébio de Queiroz	Proibição do tráfico transatlântico de escravos
1864	Guerra do Paraguai	Conflito entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai
1888	Lei Áurea	Abolição da escravidão no Brasil
1889	Proclamação da República	Fim do Império e início da República

Fonte: SIGNIFICADOS. Século XIX: o que é e o que aconteceu. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/seculo-xix/>>. Acesso em: 2026.

Por que a economia brasileira permaneceu predominantemente agrária ao longo do século XIX?

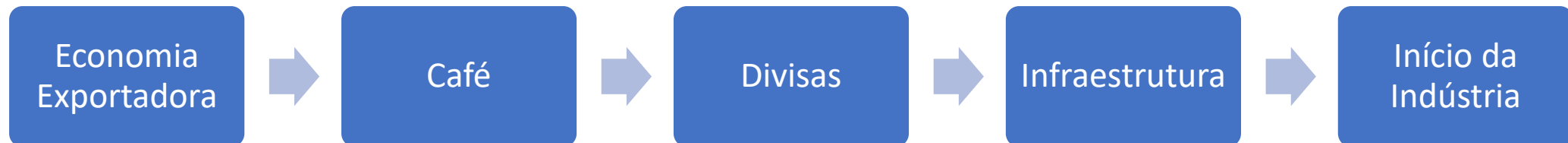
Quais fatores históricos e institucionais moldaram a estrutura econômica do Brasil após a independência?

Quais transformações econômicas começaram a surgir no Brasil ao final desse período?

Objetivo da aula

- Compreender as principais características da economia brasileira no século XIX
- Analisar a estrutura produtiva primário-exportadora e seus impactos econômicos
- Identificar os fatores que contribuíram para as primeiras transformações econômicas no Brasil

Evolução econômica do período



Linha do tempo (Brasil século XIX)

- 1801 - Economia agrária exportadora
- 1830 - Expansão do café
- 1850 - Infraestrutura e Ferrovias
- 1888 - Abolição da escravidão
- 1889 - Proclamação da República
- 1900 - Início de transformações industriais

4.1 A economia brasileira no século XIX **(radiografia do período)**

- A ideia seguinte então é, descrever contextos externo e interno que moldaram o século XIX
- Identificar características da economia brasileira no período

4.1.1 Contexto internacional e independência do Brasil

- Transformações políticas e econômicas no final do século XVIII condicionam a independência (conjunto de monarquias absolutas imperantes na Europa desde o início do século XVI, a que estavam ligadas determinadas concepções e práticas, entrou em crise).
- Crise do Antigo Regime (caracterizado por privilégios corporativos e pela monarquia absoluta) e avanço do liberalismo na Europa Ocidental
- Mudanças no sistema internacional alteram relação Metrópole-Colônia

Plano Político e Esfera Econômica: Liberalismo, Revoluções e Revolução Industrial (síntese do contexto externo)

- Liberalismo como base ideológica contra privilégios e monarquia absoluta
- Independência dos EUA (1776) e Revolução Francesa (1789) como marcos políticos
- Revolução Industrial na Inglaterra e formação do capitalismo industrial
- Inglaterra expande o livre comércio e protege seu próprio mercado com tarifas (os ingleses impõem ao mundo o livre comércio e o abandono dos princípios mercantilistas)

1807–1822: Corte no Brasil, abertura e tratados

- Transferência da família real portuguesa para o Brasil (1807) altera o cenário institucional
- Abertura dos portos (1808) encerra o monopólio comercial português (anteriormente, navios estrangeiros não podiam usar livremente os portos brasileiros)
- Tratados de 1810 com a Inglaterra concedem vantagens tarifárias aos ingleses (Tratado de Cooperação e Amizade e Tratado de Comércio e Navegação)
- Efeitos: dificuldade para indústria nacional e perda de arrecadação via imposto de importação

Independência e continuidade de vínculos (1822 em diante)

- Processo de independência “peculiar”: sem ruptura profunda com a estrutura colonial (não houve um movimento de libertação nacional, uma luta da colônia contra a metrópole).
- Independência política sem romper vínculos econômicos com a antiga metrópole e centros hegemônicos
- Reconhecimento por Portugal (1825) com custos financeiros relevantes (indenização)

Pergunta para discussão

No século XIX, qual fator foi mais importante para o crescimento da economia brasileira?

- A) Expansão da indústria nacional
- B) Crescimento das exportações de café
- C) Desenvolvimento tecnológico interno
- D) Expansão do mercado consumidor urbano
- E) Investimentos estrangeiros em manufaturas

Resposta correta: B) Crescimento das exportações de café

Durante o século XIX, a economia brasileira foi marcada por:

- Forte especialização em produtos primários de exportação
- Crescimento da produção e exportação de café
- Integração do Brasil ao mercado internacional como exportador agrícola

O café se tornou o principal produto da economia brasileira, gerando:

- Acumulação de capital
- Expansão da infraestrutura (ferrovias e portos)
- Fortalecimento das elites agrárias

4.1.2 Estrutura produtiva no século XIX: continuísmos e mudanças

- Após a independência, não há mudança profunda da ordem socioeconômica
- Durante o Império (1822–1889) predomina economia primário-exportadora
- Base: grandes propriedades e mão de obra escravista
- Iniciativas industriais pontuais não alteram a posição do Brasil na divisão internacional do trabalho
- Café (a partir da década de 1830) torna-se o principal produto exportado

4.1.2.1 População (1822–1890)

- 1822: 4,5 a 4,8 milhões de habitantes; cerca de 1/3 escravizada
- 1850: 7,5 milhões; escravos aproximadamente 30% do total
- 1890: 14,3 milhões; cerca de 700 mil escravizados

TABELA 1 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL – 1770/2010

Ano	População	Ano	População	Ano	População	Ano	População
1770	2.502.000	1830	5.354.000	1900	17.438.434	1980	119.011.052
1780	2.841.000	1840	6.233.000	1920	30.635.605	1991	144.825.152
1790	3.225.000	1850	7.256.000	1940	41.236.315	1996	157.070.163
1800	3.660.000	1860	8.448.000	1950	51.944.397	2000	169.799.170
1810	4.155.000	1870	9.384.000	1960	70.070.457	2007	183.987.291
1820	4.717.000	1872	10.112.061	1970	93.134.846	2010	190.732.694

Fonte: Para 1770-1870, Mortara (1941); e para 1872-2010, Ipeadata (2012).

TABELA 7 – PIB REAL TOTAL EM MILHÕES E PER CAPITA EM REAIS (R\$ DE 2008) – 1820/2011

Ano	PIB	PIB per capita	Ano	PIB	PIB per capita
1820	3.025	641	1890	17.657	1.232
1830	3.502	654	1900	18.481	1.060
1840	4.000	642	1925	51.256	1.535
1850	6.033	831	1950	179.593	3.457
1860	7.188	851	1975	1.076.533	10.141
1870	11.368	1.163	2000	2.278.662	13.304
1880	12.427	1.053	2011	3.338.702	17.355

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados do trabalho.

- TOMBOLO, A. G.; SAMPAIO, A. V. O PIB Brasileiro nos séculos XIX e XX. Revista de Economia, v. 39, n. 3 (ano 37), p. 181-216, set./dez. 2013 181.

4.1.2.2 Fatores de produção: terra

- Estrutura fundiária baseada em grandes propriedades persiste ao longo do século XIX
- Latifúndios predominam no Norte, Nordeste e Centro-Oeste
- Exceção parcial: Sul com maior presença de pequenas propriedades de imigrantes
- Mesmo após 1888, estrutura da terra pouco se altera

4.1.2.2 Fatores de produção: trabalho (1822–1889)

- Predomínio do trabalho escravo durante grande parte do século XIX
- Após 1850, intensificação do tráfico escravista interprovincial para a região cafeeira (RJ e SP)
- Imigração europeia modesta até meados do século
- A partir de 1884 (SP paga passagens) e 1888 (abolição), imigração cresce e acelera transição ao assalariamento

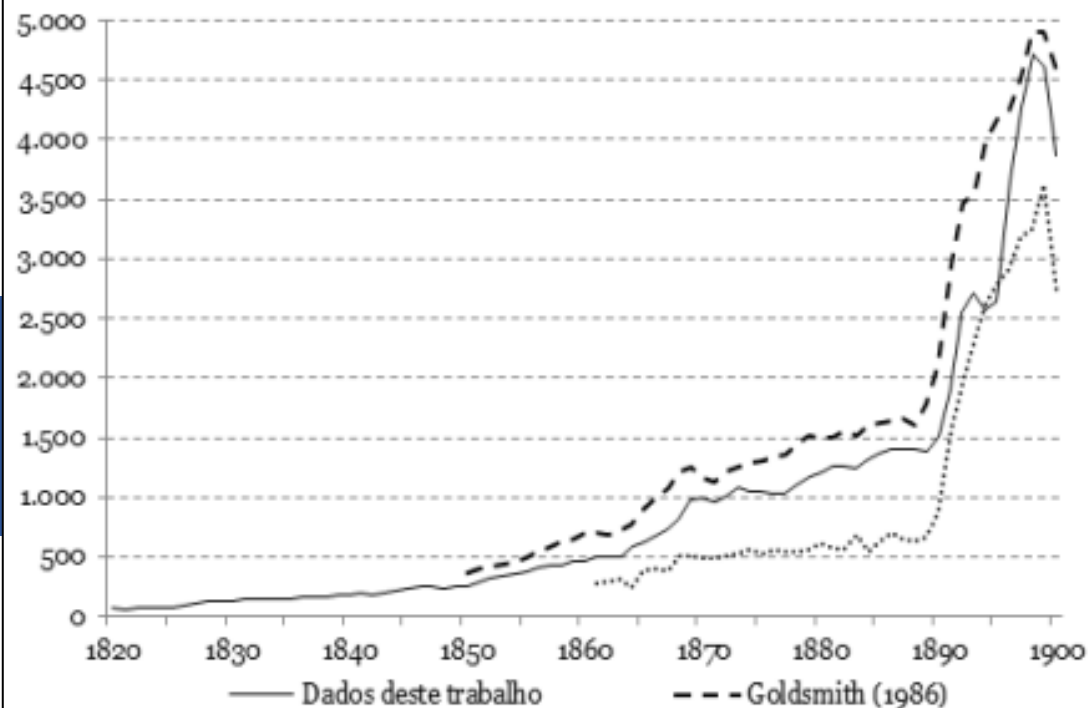
4.1.2.2 Fatores de produção: capital e infraestrutura

- Investimentos concentrados na infraestrutura do complexo exportador cafeeiro
- Ferrovias, portos, cabos telegráficos, navegação a vapor
- Urbanização no último quarto do século XIX amplia investimentos em serviços públicos
- Forte presença de investimento estrangeiro direto, especialmente britânico (IEDs provenientes do Reino Unido cresceram exponencialmente, totalizando £40 milhões em 1890 - *80% deste total correspondiam a investimentos no setor ferroviário*).

4.1.2.3 Estimativas do PIB (século XIX)

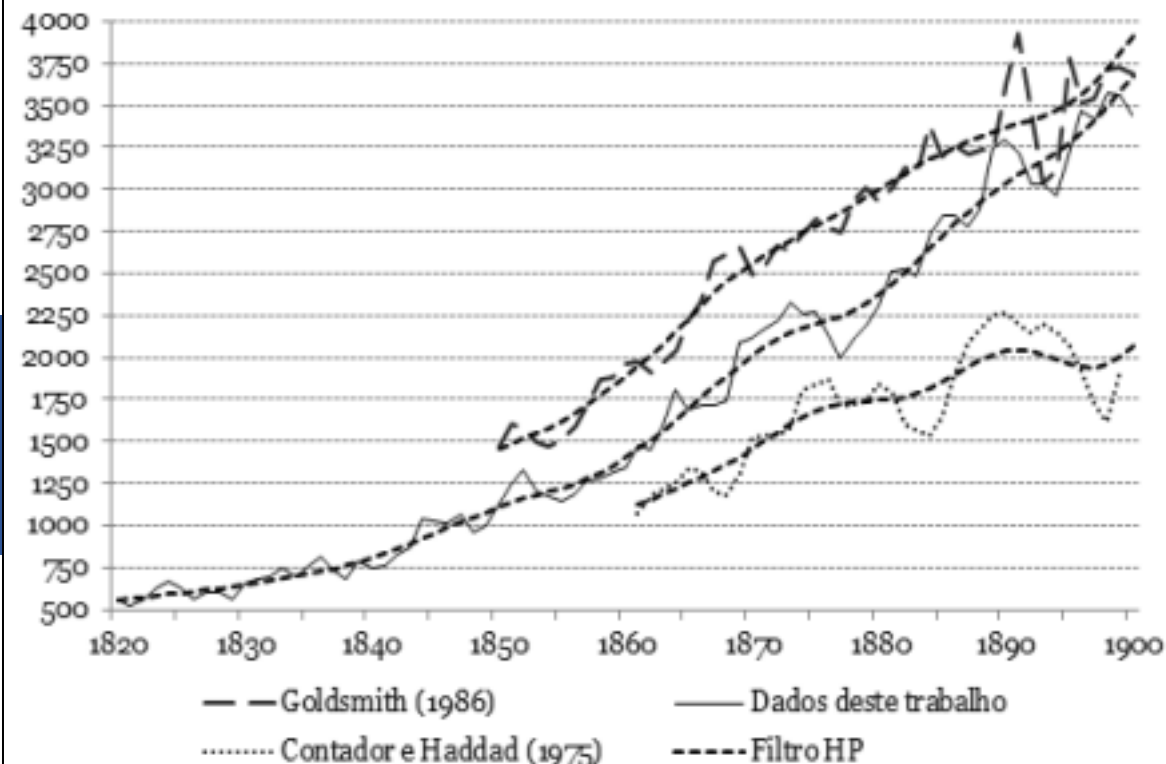
- Dados de produto e renda são precários; estimativas são aproximações
- Crescimento médio projetado do PIB no Império: aproximadamente 0,3% a 0,4% ao ano (estimativa)
- Estimativas alternativas sugerem valores maiores para 1850–1900 (comparação com outras projeções)

GRÁFICO 1 - ESTIMATIVAS DO PIB NOMINAL: MILHARES DE CONTOS DE RÉIS - 1820/1900



Fonte: Resultados do trabalho, Goldsmith (1986: 22-23, 82-83) e Contador & Haddad (1975).

GRÁFICO 4 - ESTIMATIVAS DO PIB REAL: MILHARES DE CONTOS DE RÉIS DE 1910 - 1820/1900



Fonte: Resultados do trabalho, Goldsmith (1986) e Contador & Haddad (1975).

- TOMBOLO, A. G.; SAMPAIO, A. V. O PIB Brasileiro nos séculos XIX e XX. Revista de Economia, v. 39, n. 3 (ano 37), p. 181-216, set./dez. 2013 181.

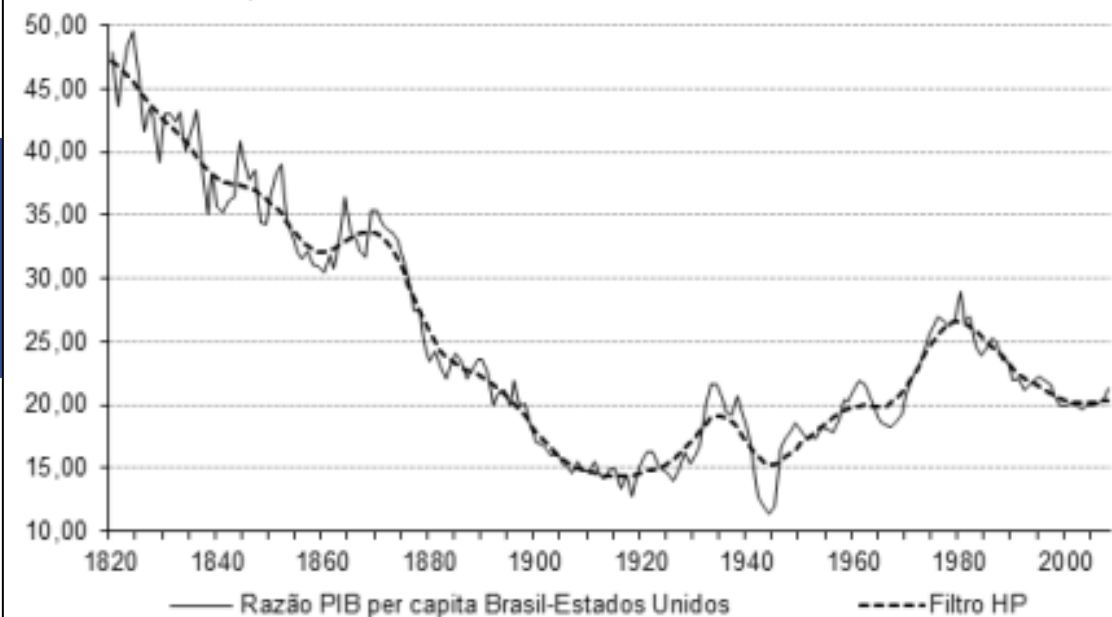
TABELA 10 – COMPARAÇÃO INTERNACIONAL DE RENDAS PER CAPITAS EM DÓLARES INTERNACIONAIS DE GEARY-KHAMIS – 1820/2008

	EUA	França	Reino Unido	Argentina	Chile	México	Venezuela	Brasil
1820	1.894	1.710	2.570	-	1.045	1.144	692	908
1830	2.073	1.794	2.635	-	1.000	-	-	892
1840	2.392	2.151	2.999	-	1.131	-	-	852
1850	2.721	2.406	3.511	-	1.404	-	-	988
1860	3.282	2.851	4.265	-	1.648	-	-	999
1870	3.683	2.826	4.807	1.975	1.944	1.015	858	1.300
1880	4.797	3.195	5.239	-	2.622	-	-	1.128
1890	5.111	3.580	6.041	3.243	2.963	1.524	-	1.208
1900	6.164	4.333	6.768	4.152	3.306	2.058	1.237	1.054
1925	9.466	6.278	7.751	5.906	4.750	2.875	3.136	1.379
1950	14.406	7.813	10.455	7.513	5.529	3.563	11.243	2.592
1975	24.535	19.523	17.850	12.238	6.439	7.772	15.778	6.471
2000	42.892	30.770	30.666	12.929	15.533	10.961	12.705	8.581
2008	46.976	33.484	35.773	16.567	19.866	12.022	15.965	10.030

Fonte: Para o Brasil, resultados do trabalho; para os demais países Maddison (2006).

O dólar internacional Geary-Khamis ajusta diferenças de preços entre países, permitindo comparar economias ao longo do tempo.

GRÁFICO 6 – PIB PER CAPITA BRASILEIRO EM RELAÇÃO AO DOS ESTADOS UNIDOS – 1820/2008



Fonte: Resultados do trabalho para o Brasil e Maddison (2006) para os EUA.

- TOMBOLO, A. G.; SAMPAIO, A. V. O PIB Brasileiro nos séculos XIX e XX. Revista de Economia, v. 39, n. 3 (ano 37), p. 181-216, set./dez. 2013 181.

4.1.2.4 Comércio exterior: estrutura e mudanças

- Participação do Brasil nas exportações mundiais recua no início do Império
- Pauta exportadora muda: café sobe de menos de 20% para mais de 60% do total
- Inglaterra lidera destinos até 1870/80; EUA ganham relevância como principal consumidor de café
- Açúcar perde participação relativa; algodão tem destaque temporário (1861–1870)
- Borracha ganha importância a partir de 1880 e sobe na pauta no fim do século

4.1.2.4 Balança comercial e dívida externa

- 1822–1860: predominância de déficit comercial
- 1861–1889: predominância de superávit comercial
- Superávits usados em grande parte para pagamento do serviço da dívida externa
- Serviço da dívida consome parcela elevada do superávit até o final do Império

4.1.2.5 Finanças públicas no Império

- Impostos sobre comércio exterior são a base da arrecadação do governo central
- Imposto de importação responde por cerca de 50–60% da receita em vários momentos
- Soma importação + exportação supera 70% da receita no final do Império
- Câmbio afeta arrecadação via impacto sobre importações
- Gastos militares e serviço da dívida têm grande peso nas despesas

4.1.2.6 Sistema cambial e financeiro

- Moeda: mil-réis; paridade referenciada ao pence inglês
- Rupturas e oscilações cambiais ao longo do Império; estabilidade relativa em 1850–1870
- Adoção formal do padrão-ouro em 1888–89 e abandono após a Proclamação da República
- Banco do Brasil liquidado (1829); recriação/reestruturação em 1853
- Bancos regionais na década de 1850; mudanças no regime de emissão (1866)
- Entrada de bancos estrangeiros (notadamente britânicos) e crises financeiras (ex.: 1864)

4.1.2.7 Indústria no século XIX

- Setor agrícola predomina durante o Império
- Participação da indústria é baixa, em torno de 10% do PIB (estimativa do período)
- Década de 1880: indústria incipiente, unidades pequenas/artesanais
- Segmentos: alimentos, têxtil, vestuário, bebidas
- Surto industrial mais importante ocorre no início do regime republicano (adiantamento para próxima aula)

4.1.3 Economia cafeeira (núcleo dinâmico do século XIX)

- Café desloca o polo econômico do Nordeste para o Centro-Sul
- A partir da década de 1830, café ultrapassa o açúcar como principal exportação
- Café chega a mais de 60% das exportações no fim do Império
- Setor cafeeiro influencia ciclos econômicos via divisas, renda interna e arrecadação fiscal
- Expansão do café impulsiona infraestrutura, urbanização, crédito e mercado para manufaturas
- Máquinas industriais importadas com recursos gerados pela exportação do café

Principais pontos (síntese)

1. Economia primário-exportadora e dependente do comércio exterior
2. Estrutura agrária concentrada e persistente
3. Trabalho escravo até 1888 e transição tardia ao assalariamento
4. Estado dependente de impostos do comércio exterior e sensível ao câmbio
5. Café como motor do Centro-Sul, infraestrutura e bases do primeiro surto industrial

Portanto, e agora?

**Conseguimos responder as
perguntas iniciais?**

Por que a economia brasileira permaneceu agrária no século XIX?

- Predomínio da economia primário-exportadora baseada em grandes propriedades rurais
- Uso intensivo de mão de obra escrava
- Dependência da exportação de produtos agrícolas, especialmente o café
- Concorrência de produtos industriais importados

Quais fatores históricos moldaram a estrutura econômica brasileira?

- Influência do contexto internacional e da Revolução Industrial
- Abertura dos portos e tratados comerciais com a Inglaterra
- Manutenção de vínculos econômicos após a independência
- Expansão da economia cafeeira e do comércio exterior

Quais transformações começaram a surgir no final do século XIX?

- Expansão da economia cafeeira no Sudeste
- Crescimento das cidades e da infraestrutura (ferrovias e portos)
- Aumento da imigração europeia
- Primeiras atividades industriais e ampliação do mercado interno

Vale destacar que, essas transformações do final do século XIX criaram então as condições para mudanças econômicas mais profundas no início do período republicano.

Próxima aula

- A economia brasileira na Primeira República (1889–1930)
- Consolidação da economia cafeeira
- Política econômica da República Velha
- Estrutura política e econômica do período

ECONOMIA BRASILEIRA NO SÉCULO XIX

Aula 1

Principal referência bibliográfica:

BAUMANN, Renato; GONÇALVES, Samo. Manual do candidato: economia. Brasília: FUNAG, 2016. Cap. 4, seção 4.1, p. 233–242.

Prof. Dr. Adilson Padovan Junior